DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marina Aparecida Antunes[[1]](#footnote-1)

Thayna Cristina Schoeninger[[2]](#footnote-2)

Profª Me. Martha Holanda da Silva[[3]](#footnote-3)

RESUMO

O presente artigo propõe-se demonstrar alguns dos desafios que são encontrados na educação infantil, relativo às ações de cuidar, educar, e a ludicidade. Desse modo, o objetivo geral do estudo foi compreender quais são as dificuldades encontradas na educação infantil, visando entender a articulação entre o cuidar e o educar, e ainda analisar qual a importância do lúdico na educação infantil, a partir desse, os objetivos específicos visavam identificar a percepção dos professores em relação a distinção entre o educar e o cuidar em escolas dos municípios de Lucas do Rio Verde e Tapurah; compreender como os profissionais da educação tratam a brincadeira livre na pré-escola e verificar quais as dificuldades encontradas na aplicação do lúdico na sala de aula em escolas de educação infantil dos municípios de Lucas do Rio Verde e Tapurah. A pesquisa de abordagem qualitativa, pautou-se no método dedutivo. Realizou-se uma pesquisa de campo, através da aplicação de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas. Participaram da pesquisa 10 professoras das redes públicas e privadas dos municípios mato-grossenses de Lucas do Rio Verde e Tapurah. Foi possível identificar que uma parte dos professores participantes da pesquisa tem facilidade em falar sobre a articulação das ações de cuidar e educar, porém é preciso refletir mais sobre o tema para que os educadores da educação infantil necessitam estar seguros e conscientes da relação articulação educar/cuidar no dia a dia. Com relação à ludicidade, o uso de brincadeiras aparece nas falas do professores como significativa para momentos de aprendizagem, ressaltam inclusive a relevância da brincadeira livre, no entanto, é preciso rever as vulnerabilidades das orientações escolares para o brincar, tendo em vista que deve ser um eixo para a aprendizagem significativa das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Cuidar. Educar. Lúdico. Brincar.

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil considerada a primeira etapa escolar da criança, compreende um dos momentos mais importantes, pois é neste ápice que devem ser desenvolvidos habilidades e competências relacionadas às áreas sociais, motoras, psíquicas, cognitivas e afetivas que refletirão na continuidade da escolarização e na vida destas.

A escola infantil tinha no passado a competência apenas do assistencialismo, onde a atenção voltava-se a prover alimentação e cuidados com a saúde, enquanto as mães trabalhavam para garantir juntamente com o marido, ou ainda em alguns casos sozinha, os meios de subsistência.

A partir da Constituição Federal de 1988 o cenário mudou, tendo em vista a prioridade dada aos direitos da criança, dentre eles a garantia de que a escola agora tem a função do desenvolvimento integral da criança considerando suas fases, e sem deixar privilegiar um ou outro aspecto relativo ao cuidar e educar, uma vez que ambos são indissociáveis.

Para tanto, as propostas didático-pedagógicas na educação infantil devem ocorrer de forma lúdica, prazerosa à criança, cabendo ao educador ser um mediador que acredite ser possível aprender brincando. Dessa forma torna-se indispensável criar meios que desenvolvam a ludicidade na Educação Infantil, compreendendo a importância do cuidar, do educar e do brincar.

Nesta perspectiva, a problemática que se apresenta é quais são os desafios encontrados pelos professores da educação infantil entre a associação do cuidar e educar? E qual a importância do lúdico na educação infantil em escolas dos municípios de Lucas do Rio Verde e Tapurah?

Como objetivo geral buscou-se compreender quais são as dificuldades encontradas na educação infantil, visando entender a indissociabilidade entre o cuidar e o educar, e ainda analisar qual a importância do lúdico na educação infantil em escolas dos municípios de Lucas do Rio Verde e Tapurah. Os objetivos específicos elencados foram relativos a identificar a percepção dos professores em relação ao cuidar e o educar em escolas dos municípios de Lucas do Rio Verde e Tapurah; compreender como os profissionais da educação tratam a brincadeira livre na pré-escola em escolas dos municípios de Lucas do Rio Verde e Tapurah; verificar quais as dificuldades encontradas na aplicação do lúdico na sala de aula em escolas de educação infantil dos municípios de Lucas do Rio Verde e Tapurah.

A pesquisa desenvolvida baseou-se na abordagem qualitativa, como procedimento técnico foi realizada uma pesquisa de campo, na qual utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas e a fim de chegar à conclusão deste, os sujeitos da pesquisa foram professores da rede pública de ensino.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A brincadeira na Educação Infantil

As Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (DCNEI, 2010) orienta de forma clara que a brincadeira deve ser um eixo do currículo da educação infantil, isso quer dizer que a aprendizagem ocorrerá em muitas situações, através de brincadeiras podendo ser dirigidas ou livres. O que justifica a atenção ao brincar, pode ser entendido pelo que ressalta Oliveira (2011, p. 164):

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas. [...]. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais.

Através do brincar a criança constrói uma nova forma de redescobrir o mundo e a si mesma, e ainda como destacado pelo autor, se desenvolve em vários aspectos que são essenciais para atividades futuras. Oliveira (2011, p. 164) ressalta ainda que “a brincadeira permite a construção de novas possibilidades de ação e formas inéditas de arranjar os elementos do ambiente”. Ou seja, a brincadeira permite a criatividade, onde a criança ao brincar pode utilizar os objetos e os espaços de diferentes maneiras, conforme sua imaginação. Desta forma, a escola deve conciliar a ludicidade, através de jogos e brincadeiras com as situações de aprendizado, de modo que o lúdico torna-se um elemento concretizador do saber.

Para que ocorra uma aprendizagem significativa por meio da ludicidade, é necessário o professor compreender qual é seu significado e de que forma seapresenta. Sobre isso é preciso ressaltar a necessidade de:

[...] formação lúdica que se assenta em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais, que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora (SANTOS, 1997, p.14, apud RAU, 2011, p. 28).

Evidencia-se que a formação citada acima afasta os educadores de posturas tradicionais, ou seja, de apenas repassar informações e trabalhar atividades que não promovam interação entre professores e alunos, alunos e alunos, que é intrínseca neste momento lúdico de aprendizagem.

Vale ressaltar, que um meio lúdico, no qual através de atividades a criança se desenvolve brincando, compreende um momento rico de experiências de novas aprendizagens, porque enquanto brinca, a criança está utilizando a ação e o pensamento. Freire (1989, p.14) (apud LOPES, 2012, p.35) alerta que “Corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar”.

A maneira mais precisa de conciliar mente e corpo é através de brincadeiras que como ressalta o autor acima citado, constituem indissociáveis. Dessa forma, “ensinar por meio da ludicidade é considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e que, por isso, traz referenciais da própria vida do sujeito” (RAU, 2011, p.31).

De acordo com a Lei n° 9394/96 a finalidade da educação infantil é garantir o desenvolvimento dos aspectos motores, afetivos, linguísticos e sociais da criança. Assim, “é necessário entender que a utilização do lúdico como recurso pedagógico na sala de aula pode constituir-se em um caminho possível que vá ao encontro da formação integral das crianças e do atendimento às suas necessidades” (RAU, 2011, p.35).

Compreende-se, portanto, que além da motivação interna própria da criança, a brincadeira é destacada por pesquisadores como potencial para o desenvolvimento em diferentes aspectos do ser.

Por isso, desde muito tempo já se evidenciava a ludicidade na aprendizagem. Oliveira (2011, p. 65) retoma essa reflexão, ao se referir ao pedagogo Rousseau que defendia que a “criança deveria aprender por meio da experiência, de atividades práticas, da observação, da livre movimentação, de formas diferentes de contato com a realidade”.

É desta maneira que deve ser o brincar e na educação infantil, onde a criança se sinta livre para imaginar, considerando o que ela já sabe, seu meio social e cultural, e “o educador pode desempenhar um importante papel no transcorrer das brincadeiras se consegue discernir os momentos em que deve só observar, em que deve intervir na coordenação da brincadeira ou em que deve integrar-se como participante das mesmas” (OLIVEIRA, p.102, 1992).

Percebe-se que o professor se apresenta como mediador da interação, que ao propor situações pedagógicas age como observador dos momentos do brincar espontâneo, garantindo assim que todos os alunos reconstruam seus conhecimentos.

Apesar da relevância das brincadeiras dirigidas, é preciso entender que podem “oferecer a chance de transformar este processo exploratório em um brincar dirigido para um objetivo” (SILVA, 2007, p.10), assim não existe a liberdade para o educando vivenciar momentos de ação que possui na imaginação.

Logo, “A criança deve ter oportunidade de brincar na escola, em casa, na rua, em parques e áreas livre. Muitas vezes ela não escolhe o lugar, pois o importante é o momento” (VELASCO, 1996, p.42), e é este momento o do brincar livre, que não tem função pedagógica, apenas aprendizagens relevantes para a criança, no qual ela irá desenvolver sensibilidade ao outro, assimilação e conhecimento de novas culturas, viver o momento sem preocupações.

Percebe-se, portanto, que as brincadeiras para as crianças devem ser um lugar de investigação e construção de conhecimento sobre si mesma e o mundo assim como afirma Santos (2011, p. 20) “portanto ao valorizar as atividades lúdicas, ainda a percebemos como uma atividade natural, espontânea e necessária a todas as crianças, tanto que o brincar é um direito da criança reconhecido em declarações, convenções e leis em nível mundial”.

Para Vygotsky (1998) o processo de imaginar é originado da ação, ou seja, o brincar é uma forma de a criança exercer sua imaginação, relacionando interesses, necessidades e anseios e constrói um mundo só seu.

Considera-se assim o lúdico contextualizado nas brincadeiras, essencial no desenvolvimento da criança uma vez que permite construir significados e conhecimentos de si e do mundo que a cerca de forma significativa, para diferentes dimensões do ser humano.

2.2 O cuidar e o educar

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998, p.23) educar pode ser considerado “propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento” em que possa ampliar capacidades, formas de comportamento e atitudes. Assim, na educação infantil educar e cuidar são dois processos indissociáveis e devido a faixa etária dos alunos nessa etapa, é preciso sensibilidade, pois é um momento difícil para muitas crianças quando ingressam na creche ou pré-escola.

Essas precisam de muita atenção, segurança, levando em consideração ainda que a todo momento toda situação que envolve pessoas, objetos, formas de se expressar, ambientes, são experiências novas.

Sobre as necessidades que se colocam à criança, na faixa etária da educação infantil, Evans (1993 p. 3) (apud CAMPOS, 1994 p. 34), resume da seguinte forma:

Crianças de 0 a 1 ano necessitam: - proteção para perigos físicos; - cuidados de saúde adequados; - adultos com os quais desenvolvem apego; - adultos que entendam e respondam a seus sinais, - coisas para olhar, tocar, escutar, cheirar e provar; - oportunidades para explorar o mundo; - estimulação adequada para o desenvolvimento da linguagem.

Crianças entre 1 e 3 anos necessitam todas as condições acima e mais: - apoio na aquisição de novas habilidades motoras, de linguagem e pensamento, - oportunidade para desenvolver alguma independência; - ajuda para aprender a controlar seu próprio comportamento; - oportunidades para começar a aprender a cuidar de si próprias; - oportunidades para brincar com uma variedade de objetos.

Crianças entre 3 e 5 anos (e acima desta idade) necessitam todas as condições acima e mais: - oportunidade para desenvolver habilidades motoras finas; - encorajamento para exercitar a linguagem, através da leitura, e do canto; - atividades que desenvolvam um senso de competência positivo; - oportunidades para aprender a cooperar, ajudar, compartilhar; - experimentação com habilidades de pré-escrita e pré-leitura.

Pode-se analisar que em todos os momentos as crianças necessitam de uma gama de condições e estímulos para se desenvolver em diferentes dimensões, e para isso, as ações educativas devem se interligar às questões do cuidar, tendo em vista o aproveitamento de todas as situações que ocorrem no dia a dia escolar.

Assim como é possível perceber que em cada etapa do desenvolvimento há o acréscimo de novas habilidades a serem construídas pela criança, tendo em vista suas experiências de contato com o mundo requererem novas capacidades, inserção essa que “não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para cuidar e educar estivessem presentes” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 16)

De acordo com o RCNEI:

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (RCNEI, 1998, p.24).

Nesta perspectiva compreendemos que é indissociável o educar e o cuidar na educação infantil, pois a todo o momento as crianças estão se desenvolvendo e em muitos casos necessitam da ajuda do educador como mediador, como aquele que se importa com o outro, que reconhece que a apesar da indicação de estágios ou fase de desenvolvimento de alguns estudos, este pode ocorrer de forma descontínua sendo marcada por retrocessos e rupturas.

As atitudes e procedimentos de cuidado são influenciados por crenças e valores em torno da saúde, da educação e do desenvolvimento infantil. Embora as necessidades humanas básicas sejam comuns, como alimentarem-se, proteger-se etc. as formas de identificá-las, valorizá-las e atendê-las são construídas socialmente (RCNEI, 1998, p.24).

Sendo através da escola, mais precisamente na educação infantil que são desenvolvidas as atitudes e procedimentos de cuidados que vão auxiliar a criança nos hábitos de saúde, ensinando-lhes a higiene e alguns cuidados que são essenciais para a vida adulta.

Lembrando que os hábitos de cuidar podem ser por meio da ludicidade, que é um meio prazeroso para a criança aprender, como já citado no tópico anterior.

3 METODOLOGIA

Para a conclusão da pesquisa apresentada utilizou-se a abordagem indutiva com o método de pesquisa qualitativa. A classificação da pesquisa com base nos objetivos é descritiva, tendo como procedimento técnico a pesquisa documental e de campo.

Os sujeitos de pesquisa foram dez professores da educação infantil de escolas públicas e privadas de Lucas do Rio Verde e Tapurah, que após escolhidos aleatoriamente, assinaram termo de consentimento de participação autônoma na pesquisa. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas.

O questionário contava com 6 questões abertas, 9 questões fechadas sendo que destas, 5 são de múltipla escolha e as 4 restantes são dicotômicas com a opinião do candidato em 3 destas. Sendo as questões 1 a 6 (A) referentes à caracterização do sujeito; na B as questões de 1 a 4 para analisar como os educadores entendem o cuidar e educar, percepção sobre o lúdico e qual orientação pedagógica segue; de 5 a 7 para avaliação dos tempos disponíveis a brincadeiras e seu planejamento; a questão 8 e 9 para avaliar se os educadores utilizam brincadeiras livres e dirigidas. A aplicação do questionário para os professores foi realizada no mês de outubro de 2017, e foi entregue dia 16 aos professores e recolhidos dia 19.

A revisão bibliográfica sobre o tema em questão serviu para tomar contribuições dos autores e estudos do tema, que através de seus trabalhos auxiliaram no processo de entendimento e aprendizagem a respeito da educação Infantil, facilitando assim a discussão dos resultados da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A aplicação do questionário nas escolas públicas e privadas ocorreu em duas escolas municipais de Lucas do Rio Verde e uma escola particular de Tapurah. No total, dez professores que trabalham na educação infantil (Infantil V) participaram.

Sobre o perfil desses professores, 100% são do sexo feminino, e possuem idades entre 34 a 41 anos. Um ponto relevante a considerar, refere-se à atuação profissional das professoras, sendo que 80% trabalham a mais de cinco anos na educação infantil, e perceber-se, portanto, que houve uma permanência destes profissionais na educação infantil, e compreende-se que “a prática docente é o reflexo da formação do indivíduo” (SANTOS, 2011, p.21), e a experiência ao longo dos anos tem feito com que estas professoras se mantenham no seu cargo.

A educação infantil por considerar relevante o desenvolvimento integral da criança precisa estar orientado por práticas pedagógicas que atendam as particularidades, a serem trabalhadas com essas crianças. Pois, “a criança passa a ter direito a uma educação que vá além da educação recebida da família e na comunidade, tanto no que diz respeito a profundidade de conteúdo, quanto na sua abrangência” (MACHADO, 2008, p.37).

Assim sendo, a formação de profissionais aptos à realidade e singularidades das crianças nessa fase. Com relação à formação das profissionais participantes na pesquisa, 70% possuem pós-graduação, o que indica que a maioria não se acomodou após a formação inicial, e buscou especializar-se, procurando garantir o direito à educação de qualidade que as crianças devem ter, e pela necessidade de inovar práticas pedagógicas.

O primeiro questionamento as professoras abrangeram o eixo educar e cuidar no qual se indagou a forma como o educador pode conciliar o educar e o cuidar no ambiente escolar, bem como se há dificuldades nessa articulação no dia a dia das atividades com as crianças. Obteve-se respostas bem variadas, das quais apresenta-se o quadro 1.

QUADRO 1 – Eixo educar e cuidar

|  |  |
| --- | --- |
| R1 | Não há dificuldades, quando é bem planejado a aula, adequar o conteúdo com materiais lúdicos e manipuláveis para que a criança aprenda brincando. |
| R2 | Sem dificuldade visto que o educar e cuidar no ambiente são intrínseco quando o trabalho é com crianças. |
| R3 | Ambos devem andar juntos pois trabalhamos com crianças pequenas e estas estão nossas mãos para o aprendizado e também cuidados que como consequência também precisam serem educadas (...) (SIC) |

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Nas respostas dadas aparecem a ideia de que as ações de cuidar e educar demandam planejamento e podem ser significativas se apoiadas pela ludicidade.

Já outros educadores, conforme o quadro 2, afirmaram:

QUADRO 2 - Eixo educar e cuidar

|  |  |
| --- | --- |
| R4 | O tempo todo exercemos essa função de educar e cuidar principalmente na educação infantil onde tudo é novo, sim é difícil porque a atenção deve ser redobrada. |
| R5 | De várias maneiras, nós educadores temos que fazer isso. Há muita dificuldade nessa articulação. |
| R6 | Através de atividades lúdicas onde as crianças brincam e aprendem com mais facilidade. Em alguns momentos e determinadas atividades acontecem algumas dificuldades devido à maturidade de cada criança. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No geral pode-se observar que as professoras respondem à questão sem conceituar e ou diferenciar o cuidar e o educar na educação infantil, ficando vago e em alguns casos sem a compreensão do tema. Porém, pode-se verificar que depende de o professor fazer a articulação entre e o cuidar e o educar, pois para uns a dificuldade parece ser maior e está ligado à autonomia dos alunos em razão de seu desenvolvimento.

Fomenta-se o cuidar na educação infantil, pois este está envolvido no educar, onde se deva considerar que uma criança possui suas singularidades. Assim, é muito importante se ter uma concepção de criança, de como ela é quem são seus familiares, como é sua rotina, quais são seus hábitos, sua cultura e considerar uma concepção de adulto que cuida e educa esta criança.

Nas falas das respondentes R3 e R4 é preciso perceber de forma mais clara a necessidade de superar a dicotomia entre educar e cuidar, ambas destacam que exercem a função de educar e cuidar de forma integrada. Essa questão é reforçada nas orientações relativas ao trabalho com crianças da educação infantil:

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (RCNEI, 1998, p.24).

Ressalta-se então que é necessário na educação infantil conciliar o educar e o cuidar sem privilegiar um ou outro, por contribuírem de forma direta, sendo um eixo onde não há dissociação.

A segunda questão tratava do tema ludicidade, e interrogou-se o que entendiam sobre lúdico e como é desenvolvido na educação infantil. Essa questão disponibilizava três alternativas de resposta, sendo que a última era para que o professor respondente manifestasse seu entendimento, caso as opções anteriores não atendesse a sua forma de pensar. A maioria optou por mais de uma alternativa, e a que se destacou com 47% foi a opção B que expressava “A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa” (RECNEI, 1998).

Esse pensamento dos professores é relevante, considerando o que foi discutido anteriormente quanto ao brincar contribuir no esclarecimento do que pensa a criança sobre o mundo, bem como na construção de conhecimento de si mesma e dos outros.

Considerando a relevância da presença do lúdico, não deixamos de perguntar se a instituição de ensino que cada educador trabalha valoriza a brincadeira e a recreação para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicológico da criança, e tivemos como unanimidade das respostas, o “sim”.

É um ponto extremamente importante, a instituição escolar considerar a relevância do lúdico, uma vez que isso facilita sua materialização pois:

A ludicidade se define pelas ações do brincar que são organizadas em três eixos: o jogo, o brinquedo e a brincadeira. Ensinar por meio da ludicidade é considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e que, por isso, traz referências da própria vida do sujeito (RAU, 2011, p.31).

Considerando a importância das mediações adequadas para que o lúdico contribua no desenvolvimento da criança, buscou-se analisar qual o entendimento dos educadores acerca de o porquê o tema é importante, e obtivemos as respostas expressas no quadro 3.

QUADRO 3 – Importância do lúdico

|  |  |
| --- | --- |
| R1 | Pois as crianças participam de atividades lúdicas não só com a finalidade recreativa, mas também para auxiliar no desenvolvimento cognitivo, motor... |
| R2 | Para o bom aprendizado da criança ela precisa sentir, que está sendo acolhida e dentro das brincadeiras ela aprende limites, disciplina, respeito e principalmente a conhecer a si mesma e sua potencialidade. |
| R3 | Por que o brincar além de desenvolver a autoestima, desenvolve também o aprendizado e interação entre si. |
| R4 | Porque o lúdico favorece no aprendizado, mas só o lúdico também não traz o aprendizado, por isso devemos usar o lúdico e o tradicional para um aprendizado de qualidade e com isso fazer um cidadão crítico e ciente de sua cidadania. (SIC) |
| R5 | Porque através de brincadeiras, que as crianças socializam uns com os outros por meio da fala e movimentos. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Podemos analisar que a maioria dos professores tratam o lúdico como o ato de brincar, e ressaltam que pode auxiliar no desenvolvimento infantil sob diferentes aspectos, porém não fica claro nas respostas, que suportes podem ser úteis para a realização das brincadeiras, para que o lúdico possa de fato ser concretizador do saber. Sob a relevância da formação para oferecer práticas lúdicas adequadas, ressalta-se que:

A formação lúdica se assenta em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais, que se utilizam da ação do pensamento e da linguagem (SANTOS, 1997, p.14 apud RAU, 2011, p.28).

Além da formação adequada para mediações em sala de aula, reconhece-se a necessidade de orientações claras e objetivas para a realização das práticas pedagógicas. Neste sentido viu-se a necessidade de perguntar sobre quais os referenciais orientadores que contribuem para o desenvolvimento dos educandos na instituição de ensino de cada professor.

A questão apresentava diferentes opções de resposta, no qual 60% assinalou a opção que indicava a “Proposta Curricular Infantil do Município”, sendo um aspecto relevante pois esse é o documento que deve trazer o perfil e as características essenciais de determinada população e encaminhar as particularidades da escola, em detrimento das crianças. As outras opções de resposta eram as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998).

Porém, 20% das professoras não assinalaram, nenhuma das opções o que pode indicar desconhecimento dos documentos e referenciais específicos para quem trabalha com a educação infantil, bem como, parecem desconhecer a proposta curricular do sistema de ensino e o projeto político pedagógico da escola. E os 20% restante, assinalaram mais de uma questão. Fica a pergunta: que referências orientam o planejamento das práticas dos professores que não responderam?

A LDB 9.394/1996 define no artigo 13 que:

Os docentes incumbir-se-ão de:

I - Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

Percebe-se a clareza da legislação ao indicar que é dever dos docentes participar da elaboração da proposta pedagógica escolar e na sequência indicar que essa proposta é que será o norte para a elaboração das ativid2ades pedagógicas, o que certamente traria maior segurança e disponibilidade dos professores na realização de suas atividades junto aos alunos.

A quinta pergunta questionou se há um tempo determinado para a as crianças brincarem, e 70% dos professores afirmaram que “sim”, e na sequência indicaram quando ocorre, de acordo com o quadro 4.

QUADRO 4 – Tempo para brincar

|  |  |
| --- | --- |
| R1 | Há um cronograma a ser seguido e tudo tem sua hora. |
| R2 | Após e durante o intervalo. |
| R3 | Após o lanche ou quando terminarem as atividades propostas. |
| R4 | Depende muito da aula que está trabalhando outras vezes tem um horário específico por semana. |
| R5 | Existe um cronograma quanto a utilização do espaço (...) mas não significa que o brincar só ocorre nestes momentos pois a proposta prioriza o lúdico. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Pode-se observar que em relação ao tempo destinado às brincadeiras houve uma diversidade nas respostas, e percebe-se que em algumas instituições não é todo dia que se brinca, porque alegam que existe “tempo pré-determinado para brincar”. Segundo o RCNEI, (1998, p. 28):

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar.

Compreendemos que cabe ao educador articular o tempo e espaço para que a brincadeira ocorra natural e espontaneamente, assim não se corre o risco de relegar as brincadeiras a segundo plano, sem a devida articulação com o ato de aprender, pois “o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil” (RCNEI, 1998, p. 13). Vale lembrar também, que as orientações atuais sobre a educação infantil indicam a brincadeira como o grande eixo articulador de todo o processo educativo na educação infantil.

Na sexta pergunta, para melhor entender a ação lúdica no espaço escolar, indagamos se é uma exigência da instituição de cada educador que inclua a brincadeira no planejamento e apenas 50% responderam que sim, 20% não responderam e 30% responderam que não.

Em se tratando de educação infantil é lastimável obter este resultado, pois é este o momento e o espaço da criança brincar e desenvolver diferentes e especializadas experiências de imaginação, do mundo da fantasia, por meio da socialização e interação com adultos e crianças. E Vygotsky (1994) (apud RAU, 2011, p.97) “Defende que a criança necessita de tempo e espaço para identificar e construir sua própria realidade e o faz por meio da prática da fantasia”.

Se os educandos não brincam como deveriam, então se compreende que vivem em pleno século XXI, em um modelo tradicional, onde o educar não tem valorizado o aluno como centro do processo de aprendizagem, ao não deixar implícito em suas orientações que o brincar é um eixo de toda e qualquer atividades na educação infantil. Lembrando que “Educar deveria ocorrer em um ambiente o mais natural possível, num clima de disciplina estrita, mas amorosa e pôr em ação o que a criança já possui dentro de si, contribuindo para o desenvolvimento do caráter infantil” (OLIVEIRA, 2011, p. 65-66).

Prosseguindo, na sétima questão, questionamos se os educadores costumam planejar brincadeiras em suas aulas, quais tipos usam e ainda se sentem segurança para este tipo de planejamento. Apenas 20% respondeu à questão completa, sendo que as respostas desses indicam que não possuem dificuldades em adequar o brincar à conhecimentos a serem trabalhados. O quadro 5 apresenta os resultados.

QUADRO 5 – Planejamento das brincadeiras

|  |  |
| --- | --- |
| R1 | Dança das cadeiras, trabalhando o alfabeto, pescaria com os números, com as letras do alfabeto, boliche, etc. Eu me sinto segura com o tipo de planejamento. |
| R2 | Quebra-cabeça, montar pecinhas, dominó de números e palavras, etc., Sim, pois sempre está de acordo com a aula planejada. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

As demais respostas, não identificam se há ou não dificuldade na oferta do planejar o cotidiano por meio do brincar, como expõe o quadro 6.

QUADRO 6 – Planejamento das brincadeiras

|  |  |
| --- | --- |
| R3 | Brincadeiras de roda, com bola, circuitos, brinquedos e parque. |
| R4 | Atividades com bola, túnel, cordas, bambolê, brincar de roda. |
| R5 | Bingos (palavras), dinâmicas adição e subtração, material concreto, formar palavras com tampinhas silábicas, circuito, boto e sardinha, pular corda, pular elástico, dentro e fora. |
| R6 | Caixa surpresa, brincadeiras de bola, brincadeiras de roda com músicas, peças de montar. |
| R7 | Sim, porque tem estar dentro do planejamento, e seguir a propostas curricular do município. |
| R8 | As brincadeiras são variadas conforme o plano e conforme é trabalhado o conteúdo e este se insere. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Pode-se perceber novamente uma fragilidade, onde fica a dúvida se as professoras, se sentem seguras quanto ao planejamento de uma rotina onde a brincadeira seja o ponto de partida para que todas as habilidades sejam desenvolvidas no dia a dia de forma ricas e permeadas pelo lúdico. Algumas das entrevistadas nem mesmo citaram quais e se de fato utilizam brincadeiras.

Assim, mais uma vez recorremos a LDB 9.394/1996 em seu Art. 12, que destaca que a escola deve assumir como uma das suas principais tarefas, o trabalho de refletir sobre sua intencionalidade educativa.

Na oitava pergunta indagou-se se a maioria das brincadeiras que ocorrem são organizadas pelas educadoras, ou se as crianças possuem a possibilidade de brincadeiras livres, sendo que 80% afirmaram que utilizam as duas maneiras, conforme o quadro 7.

QUADRO 7 – Quem organiza as brincadeiras

|  |  |
| --- | --- |
| R1 | Existe as duas possibilidades, pois através da brincadeira livre, podemos observar tais atitudes que a criança trás consigo , seus limites e conhecimentos. |
| R2 | Muitas das vezes sim, porém os alunos podem escolher algumas brincadeiras também cabe analisar se está de acordo com a faixa etária. |
| R3 | Eu organizo, mas também deixo elas brincarem livres em alguns momentos, como no dia do brinquedo. |
| R4 | Um tempo direcionado pela professora e outro momento livre. |
| R5 | São organizadas por mim, mas tem autonomia dentro da brincadeira dependendo de cada uma. |
| R6 | Os dois tipos, temos as horas de brincadeiras organizadas e também horário de brincadeiras livres. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Sabe-se da relevância de considerar tanto a brincadeira dirigida, não deixando de lado, porém, a brincadeira livre, pois:

Sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, as outras pessoas e o mundo em que vive. Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo (BRASIL, 2012, p.11).

Assim, temos como positiva as respostas dos professores por considerarem as brincadeiras livres essenciais aos educandos, por meio da qual conseguem desenvolver muitas habilidades em diferentes áreas como, motoras, afetivas e sociais, considerando que o papel do professor na oferta desses momentos livres, está em organizar espaços e materiais que estimulem a criação e imaginação das crianças.

Lembrando também da importância da observação do professor referente aos momentos do livre brincar, tendo em vista que assim conseguirá acompanhar o desenvolvimento de cada um, além de não deixar que as crianças se machuquem ou mexam em algum objeto que as pode machucar.

Na última pergunta, indagamos se as educadoras acreditam que as brincadeiras livres proporcionam aprendizado e 90% acreditam que “sim”. E algumas justificativas para a resposta afirmativa são apresentadas no quadro 8.

QUADRO 8 – Brincadeira livre proporciona aprendizado

|  |  |
| --- | --- |
| R1 | Através das brincadeiras livres podemos observar a interação e aprendizagem nas crianças uma ensina e aprende com as outras. (SIC) |
| R2 | Elas fazem com que o aluno use sua criatividade faz também com que o aluno aprenda uma gama variada de atitudes entre elas podemos citar a cooperação. |
| R3 | Ela interage se socializa com as crianças e isso também proporciona aprendizado. |
| R4 | Aprende a se socializar com os colegas a respeitar regras, ter limites a dividir, etc. |
| R5 | As crianças nas brincadeiras livres desenvolvem suas habilidades de imaginação e socialização. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Na maioria das respostas encontramos a importância da brincadeira livre por proporcionar a socialização, integração e a imaginação, sendo algo realmente verídico, pois ao brincar a criança quer se divertir, fantasiar, não fazendo distinção de seus colegas nas situações imaginárias que cria.

Compreende-se que:

A criança é cidadã – pode escolher e ter acesso aos brinquedos e as brincadeiras é um de seus direitos como cidadã. Mesmo sendo pequena e vulnerável ela sabe muitas coisas, tomar decisões, escolhe o que quer fazer, olha e pega as coisas que lhe interessam, interage com as pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra seus gestos, em um olhar, uma palavra, como compreender o mundo (BRASIL, 2012, p.11).

Percebe-se, portanto, no documento que orienta a organização do trabalho na educação infantil, o reconhecimento e valorização da brincadeira livre, tão importante nesta fase da infância quanto os momentos organizados para a brincadeira dirigida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da problemática que a pesquisa apresenta, e dos objetivos propostos, podemos analisar que há professoras que não fazem distinção entre o educar e o cuidar, já outras possuem certa dificuldade nessa interação. Percebe-se a conveniência de se refletir mais sobre a articulação cuidar/educar, para que os professores tenham mais segurança em relação a definir os atos de cuidar e educar na educação infantil, tomando consciência de quais momentos pedagógicos estão sendo realizados para integrá-los.

Já em relação à presença do lúdico, a brincadeira se sobressaiu nas falas das professoras, porém, o fato de apenas metade dos professores que responderam à pesquisa terem afirmado que as instituições em que trabalham tem como exigência a presença da brincadeira é preocupante. Existe, portanto, uma vulnerabilidade quanto ao entendimento do lúdico na educação infantil, necessitando de maior reflexão na articulação deste com os objetivos que se pretendem alcançar com as crianças nessa etapa da educação básica.

Vale ressaltar, porém, que as entrevistadas tratam as brincadeiras livres de forma significativa, em momentos onde a criança por meio da criatividade, socialização, interação, cooperação, aprende uma com a outra, é uma troca de saberes, experiências e vivencias altamente indispensáveis à aprendizagem, no qual o papel do educador neste momento é de observador para captar o avanço do desenvolvimento das crianças.

Para aprofundamento do tema analisamos e concluímos que é essencial o educador saber qual o seu papel na educação infantil, compreendendo que existem materiais, leis, diretrizes, referenciais para auxilia-los em suas práticas pedagógicas nessa etapa, cabendo de modo que consigam reconhecer de forma mais consistente a relação entre cuidar e educar sem deixar sobressair um ou outro como se fossem ações separadas. Bem como é necessário buscar sempre estar atento à importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, e sempre rever o que é necessário, para chegar a uma aprendizagem significativa por parte das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras de creche: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

\_\_\_\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. LDB – Lei 9394 de 20 dez de 1996.

\_\_\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. BRASÍLIA MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> acesso em 03 nov 2017.

CAMPOS, Maria Malta. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do Profissional de educação infantil. IN: Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília: MEC, 1994.

CRAIDY, Carmem. KAERCHER, Gládis E. (org). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

GARCIA, R. L. (Org). Crianças, essas conhecidas tão desconhecidas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. De À. Fundamentos de metodologia científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, Tomires Campos. Múltiplas linguagens: Linguagem corporal. Cuiabá: UAB/EdUFMT, 2012

KRAMER, Sonia (Org). Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil. 14 ed. São Paulo: Ática, 2009.

MACHADO, Maria Lúcia de A. Encontros e desencontros em educação infantil. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, A. et al. Creches: criança, faz de conta e cia. Petrópolis: Vozes, 1992.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011

OLIVEIRA, B. A prática social global como ponto de partida e de chegada na prática educativa. Em B. Oliveira & N. Duarte (Orgs.). Socialização do saber escolar*.* São Paulo: Cortez, 1992.

RAU, Maria Cristina T. Dorneles. A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. 2. Ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

SANTOS, Santa Marli P. dos. O lúdico na formação do educador. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVA, Adriana A. A importância do brincar na educação infantil. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

VELASCO, C. G. Brincar o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

1. Acadêmica. Curso de Pedagogia, Faculdade La Salle, Lucas do Rio Verde/MT. [marinaantunes-lucas@hotmail.com](mailto:marinaantunes-lucas@hotmail.com). Artigo vencedor do X Concurso de Artigos de Iniciação Científica da Faculdade La Salle, 2018. [↑](#footnote-ref-1)
2. Acadêmica. Curso de Pedagogia, Faculdade La Salle, Lucas do Rio Verde/MT. [thaynaped@gmail.com](mailto:thaynaped@gmail.com). Artigo vencedor do X Concurso de Artigos de Iniciação Científica da Faculdade La Salle, 2018. [↑](#footnote-ref-2)
3. Mestre em Educação. Curso de Pedagogia, Faculdade La Salle, Lucas do Rio Verde/MT [↑](#footnote-ref-3)